ADESGUIANO

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 050200778-8/2002

ECT/DR/RJ
ADESG

Boletim Informativo - ADESG/AN - Abril de 2003 - Ano XXXII - Nº 226

IX CONVENÇÃO NACIONAL DA ADESG

A IX Convenção Nacional da ADESG será realizada em Brasília, nos dias 23, 24, 25 e 26 de setembro do ano em curso.

O tema global da Convenção é o seguinte:

A ADESG E AS MUDANÇAS SOCIAIS.

Temas de painéis:

Estratégias para a redução da pobreza
Desemprego e exclusão social

Temas das palestras:

Inserção do Brasil na economia mundial em mutação
A responsabilidade pela segurança das instituições

Temas para grupos de trabalho:

Ascensão social das minorias
Crescimento urbano e violência
Juventude e primeiro emprego

Esperamos contar com o maior número possível de adesguianos à Convenção, para o seu completo êxito. Maiores informações sobre o evento serão prestadas na edição de maio do Adesguiano.

PERSONALIDADE EM DESTAQUE

Gen. Ex. Antônio Jorge Corrêa: um nome, uma legenda de lutas e realizações em prol dos ideais adesguianos.

Com os seus mais de noventa anos de idade bem vividos, o Gen. Corrêa é um exemplo a ser seguido por todos os adesguianos. **(Pág. 5)**

VII CONGRESSO DA AACDN COIMBRA

21 e 22 de junho de 2003

Tema Geral:

"Cidadania e Cultura de Segurança"

Hotel Astária, Coimbra
Foto de J. B. César

O VII Congresso da Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional de Portugal, entidade congênere da nossa Associação, será realizado na aprazível cidade de Coimbra, nos dias 21 e 22 de junho próximo.

Trata-se de um marcante acontecimento na vida cultural do país-irmão, devendo comparecer à sessão de abertura o Dr. Jorge Sampaio, Presidente da República Portuguesa.

O tema central do encontro versará sobre "Cidadania e Cultura de Segurança" e, na sessão de abertura haverá o pronunciamento do Presidente da AACDN, Major General João Manuel de Mello Maria Fernandes.

Comparecerá ao evento luzida comitiva da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, à frente o Presidente C. Alte. Paiva., devendo oferecer, na oportunidade, a contribuição de nossa entidade acerca da temática geral do Congresso.

A AACDN e a ADESG mantêm um Protocolo de Acordo, desde junho de 2001, protocolo esse que prevê a integração das atividades das duas importantes entidades.

O programa do VII Congresso da AACDN segue publicado na pág. 2 da presente edição.

Vista geral da Cidade de Coimbra
Foto de J.B. César

INFORME ADESGUIANO

PROGRAMA DO VII CONGRESSO DA AACDN

Dia 21 (SÁBADO)

09h30 Sessão de abertura palavras do Presidente da AACDN, Major General João Manuel de Mello Mariz Fernandes.

10h Sessão: subtema 1 - "Cidadania e Direito e Dever de Defesa" - Conferencista: Dr. Carlos Encarnação.

14h30 Sessão: subtema 2 "As novas Ameaças e a cultura de Segurança" Conferencista: General Loureiro dos Santos.

16h30 3ª Sessão: subtema 3 "Educação para a Segurança" - Conferencista: Prof. Doutor Manuel Porto

Dia 22 (DOMINGO).

11h Apresentação das conclusões.

11h30 Sessão de encerramento.

VITÓRIA DAS FORÇAS ALIADAS

"No dia 03 de maio de 45, o Exmo. Sr Gen João Baptista Mascarenhas de Moraes, Comte da F EB, iniciou a sua emocionante e brilhante Ordem do Dia, com a seguinte evocação da Bíblia: "Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra entre os Homens de Boa Vontade" e na qual comemorou a vitória das forças aliadas no Teatro de Operações da Itália" . (Boletim Informativo , abril/2003, da Associação Nacional dos Veteranos da FEB).

ADESGUIANO

Informativo da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Av. Pres. Antonio Carlos 375/1201 - Centro - CEP.20020-010 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.2262-6400 Fax. 2220-1351

E-Mail: adesg@adesg.org.br

Conselho Editorial

Presidente C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva

2º V.Pres. Maj Brig. Celso Viegas de Carvalho

Redação

Editor: José Roberto de S. Cavalcante

Reg. Profissional no MTIC nº44347, série 45

Matrícula no Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Amazonas nº47.

Fotografia

Maria do Carmo

Diagramação

Jocimar Silva Pequeno e

Carlos Eduardo Boaventura dos Santos

Circulação

Rinaldo Luiz dos Santos Lima

Departamento de Divulgação

CMG Newton Lemos de Azeredo

Relações Públicas

Edson Schettine de Aguiar

O jornal ADESGUIANO é impresso por cortesia da FOLHA DIRIGIDA

VISITA DO VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Dr José Alencar, Vice-Presidente da República, visitou a Delegacia da Adesg de Rondônia, em Porto Velho, mostrando-se entusiasmado com o trabalho desenvolvido pela delegada Maria Albertina de Souza. Na oportunidade, o ilustre visitante foi agraciado com a Medalha daquela Delegacia, declarando-se bastante honrado com o fato.

Como se sabe, o Dr. José Alencar é adesguiano, membro da Delegacia de Minas Gerias.

NOTA DE PESAR

Registramos, com profunda dor, o falecimento no mês de abril do Almirante-de-Esquadra Waldemar de Figueiredo Costa, da Turma de 1955 da Escola Superior de Guerra.

O Almirante em referência teve uma carreira brilhante na Armada, havendo ascendido ao seu mais alto posto, por méritos morais e intelectuais.

Foi, também, Ministro do Superior Tribunal Militar, onde mostrou seus elevados conhecimentos jurídicos, formado que era em Direito.

O ilustre adesguiano, Almirante-de-Esquadra Waldemar de Figueiredo Costa integrou, por muitos anos, o Conselho Superior da ADESG, onde pontificou com raro brilhantismo, havendo sido agraciado, no ano de 1991, com a Medalha do Mérito Adesguiano.

À família enlutada, os nossos sentidos pêsames.

O AUTOR

Gelio Fregapani é um dos maiores conhecedores da Amazônia onde já esteve em praticamente todos os locais habitados e muitos dos desabitados, tendo varado largas extensões pela selva.

Chefiou expedições militares e coordenou expedições científicas às serras do extremo norte; desenvolveu métodos profiláticos para evitar doenças tropicais tendo saneado as minas do Pitinga e a região da hidrelétrica de Cachoeira Porteira; observou a problemática da extração madeireira; atuou em Serra Pelada e foi Secretário de Segurança em Roraima. É Assessor de Assuntos Estratégicos da Universidade Pan-Amazônica.

No Exército, onde serviu por 40 anos quase sempre ligados à Amazônia, foi um dos fundadores do Centro de Instrução de Guerra na Selva e um de seus mais destacados comandantes.

Consegue fazer-se entender em mais de uma língua indígena e é extremamente estimado por uma tribo de etnia ianomâmi, que o homenageou dando o nome dele a alguns de seus filhos.

Há 30 anos vem observando a intensificação da atuação estrangeira na Amazônia o que levou a escrever o livro: Amazônia - A grande cobiça internacional. (Thesaurus Editora (61) 344-2353).

Tem o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia da Escola Superior de Guerra (Turma de 1987).

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

PRESIDENTES DE HONRA

Emb. José Viegas Filho

Ministro da Defesa

Ten-Brig-do-Ar Marcus Vinicius Sfoggia

Sec. de Polt. e Estratégia e Ass. Internac. do MD

Maj-Brig-do-Ar Paulo Jorge Botelho Sarmento

Cmte da ESG

PRESIDENTES HONORÁRIOS

Marechal Juarez do Nascimento Fernandes Távora

Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias

Dr. Antônio Salém

CONSELHO SUPERIOR

Membros Efetivos

Pres. da ADESG - C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva

Ex. Presidentes

Prof. Eudes de Souza Leão Pinto

Adv. João Nicolau Mader Gonçalves

Prof. Theóphilo de Azeredo Santos

Prof. Geraldo Halfeld

Maj. Brig. Engº. Tércio Pacitti

Prof. Emérito Eliasib Gonçalves Ennes

Gen. Div. Hermano Lomba Santoro

Prof. Airton Young

Maj. Brig. Enio Russo

Dr. Moacir Elias

Membros Eleitos

Gen Ex Antonio Jorge Corrêa

Dr. Sebastião Till

Gen Div Eduardo Domingues de Oliveira

Adv. Regina Mª. Tocantins do Rego Monteiro

Cons. Com. Lício Ramos Araújo

CMG Orlando Raso

Gen Ex Heraldo Tavares Alves

Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti

Maj Brig. Ivo Gastaldoni

Profª. Apparecida do Coutto

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva

1º Vice-Presidente

Prof. Augusto de Rezende Menezes

2º Vice-Presidente

Maj. Brig. Celso Viegas de Carvalho

3º Vice-Presidente

Gen. Bda. Paulo Cardozo Almeida

1º Secretário

Profª Ignez Campos Cabral

1º Tesoureiro

Adm. Onofre de Barros

2º Tesoureiro

CMG José Heriberto Costa

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Gen. Div. Joaquim Abreu Fonseca

Econ. Luiz Victor Werneck Borelli

Cel. Antonio Carlos Rodrigues Serra de Castro

Suplentes

Estat. Calmon Gold

C. Alte. Jorge Angelo Maia

CMG Luiz Ferreira

DEPARTAMENTOS

Deptº de Estudos

Cel. Heitor da Cunha Telles de Mendonça

Deptº de Ciclos de Estudos

Cel. Sylvio de Figueiredo Júnior

Deptº de Coordenação das Delegacias

Engº Roberto Carlos Monteiro

Deptº de Divulgação

CMG Newton Lemos de Azeredo

Deptº Social

Profª Neide Fernandes Marinho

Deptº Cultural

Adm. Carlos Mazello

Deptº de Relações Públicas

Profº Edson Schettine de Aguiar

Deptº Jurídico

Adv. José Roberto de Souza Cavalcante

Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves

Deptº de Informática

CMG Laércio Caldeira de Andrada Neto

ASSESSORIAS E COORDENAÇÕES

Assessoria Especial da Presidência

Profº Luiz Carlos Albuquerque dos Santos

Assessoria de Assuntos Patrimoniais

Brig. Henrique de Assis de Lima

Assessoria para Assuntos Internacionais

Emb. Agildo Séllos Moura

Coordenadoria para LDR

Cel Airton Francisco Campos Tirado,

Cel Aildon Dornellas de Carvalho

Profª. Dirce Cardoso Pereira

EDITORIAL

A PERDA DE UM LÍDER

Em março último perdemos mais um de nossos líderes: o advogado. Armindo Corrêa da Costa – ESG 1963, o qual foi presidente da ADESG no período 72/73.

Homem voltado para a ciência jurídica, sua grande preocupação foi a de dotar a nossa entidade de um Regulamento moderno, dando flexibilidade e dinâmica à máquina administrativa.

Durante sua administração, deu-se a instalação do Conselho Superior, órgão integrado pelos ex-Presidentes da ADESG e por adesguianos eleitos, o qual se apresenta de grande importância para a vida da instituição.

A perda de um colaborador e amigo é muito sentida. A morte sempre é inaceitável, apesar de ser a única coisa certa que temos na vida.

Ficam, no entanto, os exemplos a serem seguidos. Agora mesmo, a atual administração da ADESG vem contando com o apoio e o trabalho da filha do saudoso Dr. Armindo, a Dra. Heloisa Correa da Costa e Paula, que está seguindo as pegadas do pai, no interesse que tem demonstrado pela vida adesguiana.

Embora com certo atraso, apresentamos, nesta oportunidade, os nossos sentimentos à família do inesquecível ex-Presidente, assegurando-lhe que tudo faremos para continuar a luta do seu ilustre chefe, por uma ADESG sempre forte e atuante.

Homenagem ao Corpo de Fuzileiros Navais

Saudação do Professor Edson Schettine de Aguiar,
Diretor do Departamento de Relações Públicas da ADESG

Muito honrado, recebi do Exmo. Sr. Alte. (FN) Paulo Gonçalves Paiva, presidente da nossa Associação, a honrosa incumbência de saudar o 195º aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais, na pessoa do Comandante Geral Exmo. Sr. Alte. De Esq. Marcelo Gaya Cardoso Tosta. Unidos por uma fraterna amizade desde os meados da década de 70, quando o jovem Comte. Tosta organizou Ciclo de Palestras de Relações Públicas para militares e universitários, aceitei esta missão com muita honra, pois, sendo filho de um marinheiro o Capitão Tenente Patrão Mor José Maria de Aguiar, servidor sem mácula da Força Naval por 62 anos, entendi que era o momento de exaltação para um importantíssimo segmento das Forças Armadas e, mesmo porque, na minha adolescência, testemunhei na Base Fluvial de Ladário, hoje Mato Grosso do Sul, a profícua ação da 1ª Cia Regional como guardiã das fronteiras do Brasil.

Há ainda a feliz coincidência de que o Comandante por dez anos e reformulador do Corpo de Fuzileiros Navais, Alte. Sylvio de Camargo, cujo centenário foi comemorado em 2002, integrou a primeira turma da Escola Superior de Guerra em 1950, por convite do seu fundador Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias, de quem era fraterno amigo e companheiro de ideais. E mais, segundo depoimento do pranteado Alte. Roberval Pizarro Marques, foi representante da sua turma durante um longo período.

Certamente, os ensinamentos da ESG muito influenciaram na sua determinação de transformar a tropa sob o seu comando em uma força de elite.

O Corpo de Fuzileiros Navais, originado da antiga Brigada Real da Marinha, criada em Portugal por Alvará de D. Maria I, em 1797, teve como primeira missão no Brasil garantir a segurança da Família Real Portuguesa que, trazendo as principais forças militares, chegou ao Rio de Janeiro, em 7 de março de 1808, a salvo dos exércitos invasores de Napoleão.

Esta é a data do histórico desembarque dos ancestrais da atual tropa anfíbia da Marinha Brasileira, sob o comando do Alte. Rodrigo Pinto Guedes. É o marco zero da História do Corpo de Fuzileiros Navais.

A vinda da Família Real para o Brasil é resultado da decisão do príncipe Regente D. João de não interromper o comércio com o Império Britânico, tradicional aliado da Coroa Portuguesa desobedecendo, assim a determinação de Napoleão de decretar o "Bloqueio Continental".

Pouco tempo após a chegada ao Brasil, D. João VI, em represália, determinou a tomada de Caiena, ocupada por franceses, que, após intenso combate, se rendeu a 14 de janeiro de 1809. Foi o batismo de fogo dos Fuzileiros Navais no Brasil.

A sua ação e heroísmo foram notáveis nas guerras da Independência, do Prata e do Paraguai, destacando-se particularmente na Batalha do Riachuelo e na passagem de Humaitá e ainda com ações na Força Interamericana de Paz, objetivando restaurar a normalidade na Republica Dominicana em 1965, e também em meritória ação em Angola. Tem apoiado ações de organismos internacionais na defesa da paz em várias regiões do planeta.

O seu Comandante Geral, Exmo. Sr. Almirante de Esquadra Marcelo Gaya Cardoso Tosta – nosso companheiro da Escola Superior de Guerra é da Turma de 1989, cujo Patrono é Benjamim Constant.

Tem um currículo pontilhado de brilhante atuação na Marinha do Brasil.

É Guarda – Marinha da Turma de 1963; tem curso de Guerra de Selva no Cigs; Combate no Deserto, Combate de Montanha realizados nos Estados Unidos pela 2ª Divisão de Marines; comandou os Batalhões Tonelero e Humaita; foi o responsável pela Segurança da ECO-92 no Rio Centro. É Contra Almirante em 1994; comandou o Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo.

Promovido a Vice – Almirante em 1998, foi o Comandante de Pessoal dos Fuzileiros Navais; em novembro de 2002, foi promovido a Almirante de Esquadra e logo após, assumiu a cargo de 18º Comandante Geral do Corpo de Fuzileiro Navais.

É comendador da Ordem do Mérito Naval, Militar e da Aeronáutica, possui a medalha do Pacificador e Mérito Tamandaré. Tem títulos de Benemérito de diversas cidades, inclusive do Rio de Janeiro.

Nas nossas considerações vale relatar episódios de claro afeto, tal como foi explicitado pela escritora Rachel de Queiroz, após visitar a corporação. Dizia ela: "Quando se houverem acabado os soldados do mundo – quando reinar a paz absoluta - que fiquem pelo menos os fuzileiros, como exemplo de tudo de belo e fascinante que eles foram".

Fui ainda com o Alte. Valdir Ponte – fidalgo na generosa colhida naval e de cearense do Camocim - testemunha, em visita à Fortaleza de São José, da brilhante escritora Nélida Piñon, na ocasião presidente da Academia Brasileira de Letras, que ficou impressionada pelos valores e tradições do Corpo.

Assim, Exmo. Sr. Alte. Tosta e Exmos. Senhores ex – comandantes, a ADESG não poderia deixar de homenagear essa grande corporação, pois também preservamos valores deste País, e o Corpo de Fuzileiros Navais, nos seus 195 anos, deve ser exaltado pela fidelidade às tradições, pela riqueza em passagens heróicas e fertilidade em exemplos de patriotismo.

É como diz o Eclesiastes, no Velho Testamento:

"Há tempo de nascer e tempo de morrer.
Há tempo de plantar e tempo de colher.
Há tempo de destruir e tempo de construir.
Há tempo de chorar e tempo de rir.
Há tempo de guerra e tempo de paz.
Há tempo de calar e tempo de falar".

Ao falar, é o tempo de reconhecer.

O reconhecimento é a união da cabeça com o coração. A conjugação da razão com o sentimento. (Jean Baptista Massieu.

Representando 80.000 adesguianos, nesta oportunidade, exaltamos as magníficas ações da Força Anfíbia da Marinha. Estamos a ela unidos nos recantos mais longínquos da nossa imensidão territorial, com uniformes e trincheiras diferenciados, porém com o mesmo propósito de bem servir à Nação. Finalmente, vale lembrar.

O Corpo de Fuzileiros Navais prioriza o capital humano, cultiva e ama as tradições, costumes, respeita a ética, pratica as virtudes militares, observa os preceitos morais e vence os preconceitos.

É uma organização que vibra na alma e transmite o sentido de unidade contido na ordem na disciplina e na hierarquia. Que se manifesta em orgulho, brio, dignidade, auto - estima, grande civismo, patriotismo e honradez. É a tropa com que a Marinha e o Brasil podem contar na paz e na Guerra.

São os marinheiros de terra e soldados do mar.

Suas presenças nos três ambientes de combate terra – mar – ar – justificam plenamente o lema:

ADSUMUS – Aqui estamos.

Por que o Exército constrói?

Jorge Luiz Abreu de O´de Almeida - Cel Eng Ref m

Ao iniciar o atual Governo, optaram as autoridades maiores em delegar ao nosso Exército a implantação e a recuperação de algumas Rodovias. Logo depois, alguns desinformados começaram a perguntar: Por que? Será que o Exército tem capacidade para tal?

A pretensão deste artigo é trazer alguns esclarecimentos a respeito. Senão, vejamos:

As atividades da Engenharia tiveram seu início no Brasil, com a vinda em 1774,do Ten Cel Antônio Joaquim de Oliveira, para ensinar rudimentos de Engenharia. E logo se impôs ao respeito de todos.

Pouco tempo depois, em 1790,Dª. Maria I, Rainha de Portugal,sancionou uma Lei criando a "Academia de Fortificação, Artilharia e Desenho", que veio a ser a **"primeira Escola de Engenharia das Américas e a terceira do mundo".** Assim, nascia no Brasil, a **Engenharia Militar** para atender as necessidades da Nação, fossem elas obras de **Defesa** ou ainda de **Desenvolvimento.**

Em 1810, D João VI fez funcionar o **núcleo formador de engenheiros,** na Academia Real Militar, depois transformado na Escola de Engenharia Militar,mais tarde Escola Técnica do Exército e atualmente, Instituto Militar de Engenharia (IME), em funcionamento na Praia Vermelha, Rio. Também dai surgiram as Escolas Politécnica e a Central, e mais tarde,a Escola Nacional de Engenharia, da UFRJ.

A primeira ligação terrestre permanente construída pela **Engenharia do Exército** foi a estrada carroçável, ligando Paranaguá, no litoral, a Curitiba/PR. As primeira obras ferroviárias são mais antigas, pois antes do veículo motorizado, o trem era o único meio de transporte, em caráter permanente. Para essa finalidade, foi criado em 1889, o **1º Batalhão Ferroviário,** em Cachoeira do Sul / RS; implantou muitos trechos ferroviários; nessas missões, construiu inúmeros viadutos, incluindo um, no trecho Passo Fundo-Roca Salles,que era o maior das Américas,de **509 metros de extensão** e o **2ºmais alto do mundo, com 143 metros de altura; hoje,** este Batalhão acumula a **maior experiência brasileira em construção ferroviária.**

Em 1938, foi instalado em Rio Negro / PR,o **2º Batalhão Ferroviário,** com a missão de implantar o trecho ferroviário ligando Rio Negro / PR a Caxias do Sul / RS.Mais tarde, o 2º B Fv teve sua sede deslocada para a cidade de Araguari / MG, com a missão de implantar a ligação ferroviária para a Capital Federal, partindo de Pires do Rio / GO.

E para que isto?

Toda a Nação para ser respeitada, precisa de um Poder Nacional forte, baseado em Poder Militar igualmente poderoso, para dar respaldo às suas decisões soberanas. Para tal finalidade, as FFAA precisam se manter adestradas,e prontas para serem empregadas,o que é muito dispendioso. Assim, quando a nossa Marinha se faz ao mar, quando a nossa Força Aérea faz decolar seus aviões e quando o Exército realiza suas manobras, praticam suas atividade normais e oferecem uma visão de força armada eficiente e de um Poder Militar que está pronto, disposto e bem preparado.

No caso específico do Exército, ele pode treinar seus quadros, indo a qualquer de seus campos de instrução, para que seus diversos integrantes se adestrem em suas tarefas. Acontece que a Engenharia, para se adestrar teria necessidade de fazer um pedaço de estrada, ou de construir uma ponte,tudo muito dispendioso,pelo que a cúpula do Governo preferiu, como já ocorria em outros países, repassar à Engenharia Militar algumas obras públicas dentro de um planejamento de governo, em lugares agrestes, onde a Engenharia comercial não teve interesse - como na abertura da Transamazônica - ou então, onde um compromisso de tempo requeria rigoroso cumprimento de prazos - como a ferrovia que era necessária para abastecer Brasília.

Assim pensando, a cúpula do Governo organizou uma série de Convênios, passando, principalmente do Ministério dos Transportes ao do Exército,diversas missões e os recursos,através de um Termo Aditivo para cada obra, fornecendo o projeto já aprovado, especificando os recursos disponíveis, o Cronograma Físico-Financeiro a ser atendido, além das respectivas normas técnicas. Com a solução adotada, a Engenharia Militar conseguiu manter seus quadros bem adestrados, cumprindo missões para o País, em elevado nível técnico, formando ao mesmo tempo as suas reservas com pessoal altamente qualificado, com o Exército gastando apenas nossos salários normais.

É a solução também adotada em países de grande porte econômico, como nos EUA, onde coube ao "Corps of Engineers" a reconstrução do Capitólio, destruído por uma grande catástrofe, além da implantação de muitos portos e canais, trechos ferroviários e rodoviários e obras hidrelétricas.

Apresenta-se abaixo, uma relação das principais Obras Complementares já realizadas pela Engenharia Militar, para que todos saibam o quanto ela é capaz e já fez pela Pátria.

Obras complementares realizadas pela Engenharia Militar Brasileira até 31 Dez 2001

- **Implantação de 11.010 km de rodovias de 1a.classe**, inclusive dentro da selva amazônica como a Cuiabá-Santarém (com 1.777 km) além de 13.360 km de estradas vicinais;
- Pavimentação de **10.149 km de rodovias** em **CBUQ ou TSD/T** (que colocados na Europa, **partiria de Lisboa e ultrapassaria a Moscou)**;
- Construção de **42.124 m de pontes /viadutos,** de concreto armado/protendido; (o que corresponde a **três vezes a Ponte Rio-Niterói**);
- Implantação de **52.043 m de túneis**, sendo um de 2.832 m, que era o maior da América do Sul; (o total de túneis construídos supera ao do Eurotúnel, que vai de **Dover, na Inglaterra a Calais, na França);**
- Primeiro "**Projeto Final de Engenharia**" de ferrovia, preparado no Brasil, para o trecho de Araguari / MG a Pires do Rio / GO, da EF-050;
- Construção de 1.200 barragens e açudes, (sendo **183 deles com capacidade superior a 500.000 m3)** e 1.334 poços tubulares;
- **Locação do Distrito Federal** e de **Brasília**, além do levantamento e impressão de 35% das cartas do Brasil;
- e a locação dos pilares da Ponte Presidente Costa e Silva, entre Rio de Janeiro e Niterói,usando, pela **primeira vez no Brasil,** a **tecnologia com o raio laser**.

-> Fonte: DOC/DEC/Cmdo do EB; **(em vermelho,de responsabilidade do autor)**

PERSONALIDADE EM DESTAQUE

Gen. Ex. Antônio Jorge Corrêa: um nome, uma legenda de lutas e realizações em prol dos ideais adesguianos.

O Gen. Antonio Jorge Corrêa é integrante da Turma de 1954 da Escola Superior de Guerra, sendo uma presença constante na vida não apenas daquela instituição de ensino, quanto da ADESG, onde desempenha um papel importantíssimo como Conselheiro e colaborador espontâneo do mais elevado gabarito.

Não vamos falar, nesta oportunidade, como se observa, da vida castrense do insigne militar, toda ela devotada á Pátria, com o desempenho de importantes atividades, entre as quais a de Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Vamos falar, aos adesguianos, do apoio que o mesmo tem dado à ADESG, sempre presente em todas as suas atividades, não faltando às reuniões programadas.

Com os seus mais de noventa anos de idade bem vividos, o Gen. Corrêa é um exemplo a ser seguido por todos os adesguianos. Não fraqueja jamais diante dos problemas a enfrentar; está sempre à frente de todos os trabalhos que lhe são cometidos, com entusiasmo de jovem, com sabedoria e alto discernimento, emprestando um apoio inestimável às lutas adesguianas.

Em episódios recentes da vida da ADESG, em sua marcha ao lado da ESG, a figura do Gen. Corrêa tem-se avultado, não apenas pelo seu raro tirocínio, mas pelo entusiasmo demonstrado, que contagia a todos, sendo um verdadeiro farol a iluminar a nossa caminhada.

Prestamos, assim, nesta edição do ADESGUIANO, a nossa singela homenagem ao Gen. Corrêa, por tudo quanto que ele faz e representa para a ADESG, entidade à qual tem consagrado o vigor de sua inteligência e o esplendor de sua marcante personalidade.

ELOGIO

O Adv. Jorge Costa de Luna Freire se afasta da Administração da ADESG, em virtude de transferência do seu domicílio para o Estado da Paraíba, no atendimento a assuntos ligados à sua profissão.

No atendimento ao determinado em nosso Estatuto, somos obrigados a concordar com seu afastamento, mas gostaríamos de deixar consignado os nossos agradecimentos pelo trabalho do Dr. Luna na ADESG, pela valiosa cooperação que sempre nos proporcionou, em todos cargos que desempenhou na nossa Associação.

Inteligente, perseverante e lúcido, deixou organizado, com esforço pessoal a Consolidação das Normas da Administração de extrema necessidade para a instituição, onde incluiu a sua vasta experiência administrativa.

É, pois, de absoluta justiça, que fique aqui, consignado o nosso pleito de gratidão pelo seu trabalho, ensejando que possamos tê-lo, em outras oportunidades, junto conosco, trabalhando para o engrandecimento da ADESG.

Obrigado.
C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva
Presidente

Página: FOLHA

HOMENAGEM À TURMA CRUZEIRO DO SUL - ESG 1997

Vice Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva
Patrono da Turma Cruzeiro do Sul

A Turma de 1997 da ESG, houve por bem escolher para seu patrono o V. Alte. Paulo de Castro Moreira da Silva, brilhante Oficial General de nossa Armada.

Referindo-se ao patrono da Turma , o C.Alte. Newton Righ Vieira, integrante da mesma, escreveu, em artigo publicado em página da Turma na Internet, as seguintes palavras iniciais:

"A história do conhecimento científico dos oceanos, no Brasil, divide-se nitidamente em duas fases: antes e depois de Paulo de Castro Moreira.da Silva, Vice-Almirante e Patrono da Turma Cruzeiro do Sul, que nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 18 de outubro de 1919.

A vocação de marinheiro procede, certamente, de seu pai, capitão-tenente Hamilcar Moreira da Silva, Submarinista que morreu no Comando de um Submarino em 1925, quando, portanto, o nosso homenageado tinha apenas 6 anos de idade.

Paulo Moreira concluiu o curso da Escola Naval em 1939 e, não muito tempo depois, , vamos encontra-lo em missões de patrulha no Atlântico Sul, a bordo de contratorpedeiros, no contexto da Segunda Guerra Mundial.

Já na centelha da carreira de cientista, na qual se notabilizou nacional e internacionalmente, tornou-se visível pela primeira vez, em 1949, ano em que, percebendo a escassez de conhecimento no nosso país sobre as ciências do mar, conseguiu junto a marinha autorização para realizar na França um curso de Oceanografia e Meteorologia, com seus próprios recursos. Após um ano, a Marinha houve por bem estender por seis meses a sua permanência no exterior, agora remunerada, em curso complementar no País de Gales.

Ao regressar ao Brasil, aprofundou-se no conhecimento das várias ciências que conformam o universo marinho e abriu um vasto horizonte para o qual foram atraídos numerosos cientistas brasileiros, em sua maioria jovens, que a ele se juntavam na labuta incessante em busca do domínio de matérias até então pouco conhecidas ou exploradas do País".

A seguir, referiu-se à atuação do C. Alte. Paulo Moreira como cientista, tanto em entidades internacionais quanto nacionais, e os prêmios obtidos pelo mesmo, entre os quais se destacam "Personalidade Global em Ciência e Tecnologia" (1973) e "Henning Boilesen em Ciências", e os Títulos de Professor Honoris Causa da Universidade de Pernambuco e de Doutor Honoris Causa da Escola Superior de Guerra (1974).

Ao final do seu primoroso artigo, assim se expressou o C. Alte Newton Righi Vieira:

"Cruzeiro do Sul é uma constelação da Via Láctea, cujas estrelas constituem excelentes pontos de referência para navegação astronômica nos céus do Brasil. Pode-se imaginar as infindáveis vezes em que o nosso Patrono, empunhando o seu sextante, se ligou a essa constelação e a suas estrelas na inefável arte de navegar nos oceanos. Anos depois, por desses inexplicáveis desígnios da Providência, uma Turma da ESG promove novamente a ligação de Paulo Moreira com esse notável punhado de estrelas – desta vez para sempre...".

São integrantes da Turma Cruzeiro do Sul

ADALBERTO IMBROSIO
AFFONSO PAULO MENDES
AIRTON DUQUE ESTRADA SERAPHIM
ALAUDIO DE OLIVEIRA MELLO JUNIOR
ALBERTO JOAO RICHA
ALDO ANTONIO DOS SANTOS ALVES
ALFREDO ISAAC NASLAUSKI
ALLEMANDER JESUS PEREIRA FILHO
ALVARO IBALDO BITTENCOURT
ANA CLAUDIA PINHEIRO DA SILVA
ANGELO DOS SANTOS BORGES DE SOUZA
ANTONIO CARLOS DE MIRANDA MILET
ANTONIO CARLOS LARGURA
ANTONOFRE DE ANDRADE ALVES
APRIGIO EDUARDO DE MOURA AZEVEDO
ARNO RENATO BORMANN
BENEDITO BORTOLLETO
CARLOS ALBERTO BORGES DE SAMPAIO
CARLOS EDUARDO BORNHAUSEN CARDOSO
CARLOS RICARDO BERGEL COSENZA
CARMEN SILVIA GUEDES ARAGAO
CELSO VIEIRA JUNIOR
CESAR ESPERANCA MATTOSO
CLAUDIO ROBERTO GONZALEZ
DANIEL DE SOUZA PINTO JUNIOR
DANIEL JOAQUIM CARNEIRO ALVES
DAVID KLAJMIC
DIANA DALVA SILVA MORAES
DIOGO JOSE DA SILVA
DIRCE CARDOSO PEREIRA
DOULIVAR BERANGER MONTEIRO
EDRIC BARBOSA FILHO
EDSON FERREIRA MENDES
ELISEU LEITE DE MORAES
ELIZEU EDUARDO DE OLIVEIRA LOPES
ELOYNIL JOSE PASSOS DA CUNHA
EXPEDITO CARLOS STEPHANI BASTOS
FERNANDO LESSA GOMES
FERNANDO LUIZ SAUERBRONN
FERNANDO RODRIGUES LIMA
FRANCISCO FERNANDES DA ROCHA NETO
FRANCISCO JOSE PASSOS MOTA
GERALDO DANTAS DA SILVA
GERALDO RENHA JUNIOR
GILBERTO FERREIRA FAZENDA
GILBERTO RODRIGUES PIMENTEL
GODOFREDO JESUS CORREA
HELCIO BLACKER ESPOZEL
HELIO GONCALVES
ILDEFONSO FERREIRA LIMA
JAIR LEAL SEÑORANS
JAIRO LEAL DE SALLES
JEAN CHRISTOPHE DA SILVA MARQUES
JOAO MANOEL SAFRA
JOAO ZIRALDO MAIA
JORGE ARGEMIRO DIAS
JORGE LUIS VANZILLOTTA
JOSE AUGUSTO DE AQUINO
JOSE AUGUSTO FAJARDO LOPES
JOSE CARLOS BARAO
JOSE CELESTINO AFONSO PIMENTEL
JOSE DOS REIS BARCELLOS FILHO
JOSE EURICO DE ANDRADE NEVES PINTO
JOSE FELICIO BERGAMIM
JOSE GERALDO ABUNAHMAN
JOSE HERIBERTO COSTA
JOSE MARIO FRANQUEIRA DA SILVA
JOSE MONTEIRO MENDES
JOSE ROBERTO CARVALHO
JOSE ROBERTO COMPANHONI
JULIA LEMOS RODRIGUES
LEANDRO SANCHEZ QUEIROZ JR
LEO GONSAGA MEDEIROS
LEO POSTERNAK
LEOPOLDINO DA CRUZ GOUVEIA MENDES
LINCOLN MOREIRA VIANA
LUCILO CORREIA DE ARAUJO
LUIS EDUARDO RIBEIRO DA CUNHA
LUIZ AUGUSTO COELHO NETTO
LUIZ CARLOS KUSTER DE ALBUQUERQUE
LUIZ CASTELO BRANCO FRANCA
LUIZ CEZAR CENTURION DE LIMA
LUIZ FELIPPE DE OLIVEIRA PENNA
LUIZ HENRIQUE CASEMIRO
LUIZ RAFAEL D'OLIVEIRA MUSSI
LUIZ RODRIGUES VIEIRA
MANOEL PEDRO NETO
MANUEL MEDEIROS
MARCELO JUNQUEIRA FERRAZ
MARCIO BONIFACIO MORAES
MARCO AURELIO DE MATTOS
MARCOS TADEU ESTEVES FREIRE PIMENTEL
MARCUS LOPES BITTENCOURT
MARIA APARECIDA DA SILVA
MARIO DO NASCIMENTO SARAIVA
MARLON JORGE TEZA
MARY VIRGINIA NORTHRUP
MAURI JOSE FUHR
MICHEL KOZOUBSKY
MILTON DE AQUINO
MILVE CUNHA CAETANO DA SILVA
MOACYR GONCALVES MEIRELLES
MOISES DA SILVA MUINHOS
NADIN FERREIRA DA COSTA
NAUL FIUZA JUNIOR
NELSON DUPLAT PINHEIRO DA SILVA
NELSON MARCELINO DE FARIA FILHO
NEUSVALDO FERREIRA LIMA
NEWTON FEDOZZI
NEWTON RIGHI VIEIRA
NILO SERGIO DE ALMEIDA MEIRELES
NILTON NUNES RAMOS
NILTON PINTO FRANCA
NORBERTO COELHO DA SILVA
ORLANDO VIANNA JUNIOR
PALMIRO FERREIRA DA COSTA
PAULO ARTUR COSTA
PAULO CESAR ALVES DOS SANTOS
PAULO MAURICIO CASTELO BRANCO
PAULO ROBERTO DA SILVA LOBATO
PAULO ROBERTO MOREIRA
PEDRO LUIZ BERWANGER
PROTASIO FERREIRA E CASTRO
RAMAO GRALA
RAUL JOSE FERREIRA DIAS
REINALDO JOSE DIAS CRUZ
REMY CARLOS KIRCHNER
RICARDO DE ALMEIDA REGO NETO
RITA DE CASSIA LAPORT
ROBERTO ACCHAR
ROBERTO BURGOS FILHO
ROBERVAL IGLESIAS LOPES
ROMULO VIEIRA TELLES
RUBEM PEIXOTO ALEXANDRE
SERGIO DA SILVA MUNIZ
SILVIA MARIA FRATTINI GONCALVES RAMOS
SILVIA MARIA PENHA ANCORA DA LUZ
UBIRAJARA QUARANTA CABRAL
VALDEMAR GOMES RIBEIRO
VALMIR GOMES RIBEIRO
VITORIA JUCARA CARDOSO BORGES
WALDEMAR FERREIRA DA SILVA
WALTER AUGUSTO DA FONSECA JUNIOR
WILSON JORGE MONTALVAO
WIRLYANE PEREIRA GOMES
WOLNEY MARTINS DE ARAUJO

CORRIGENDA

Na relação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra - Turma 1996, por falha técnica, foram omitidos os nomes dos adesguianos **ALBERTO KLABIN**, **YARA CURVACHO MALVEZZI**, **YOLANDA GARCEZ CHAVES DE SOUZA** como também foram acrescentados os nomes dos adesguianos **ADALBERTO IMBROSIO(97), HELIO COVAS PEREIRA FILHO(86), KEONEL LIMA MARTINS BAHIENSE(91), MARIA LEONOR TEIXEIRA FRASSETTO(95), PAULO RUY DE MELLO PORTELLA(82), WILSON LUIZ LIBERATORI(95), ZILSON LUIZ PEREIRA CUNHA(94).**

A ADESG EM CONTA-GOTAS

REFLEXÕES PARA UMA EFETIVA PARTICIPAÇÃO DOS REPRESENTANTES DE TURMA, NAS ATIVIDADES DA ADESG.

A Adesg precisa da participação de todos os seus membros para que possa cumprir suas obrigações institucionais.

A Adesg, na sua estrutura organizacional, tem uma Coordenadoria de Representantes de Turma, chefiada por um diretor nomeado pela Diretoria Executiva.

Cada turma que se diploma na Esg escolhe, bienalmente, 2 representantes titulares e 2 suplentes.

A Esg já formou 53 turmas (de 1950 a 2002) e já diplomou, em números absolutos, cerca de 6.800 estagiários.

Teoricamente teríamos 106 representantes de turma titulares. No entanto, as turmas iniciais, por sua antiguidade, estão com efetivos reduzidos e seus componentes bastante idosos.

Algumas turmas não têm representantes ou se os têm, em número reduzido.

Aos representantes de turma, estatutária e/ou regulamentarmente (art. 78 do regulamento da adesg - 2002), compete:

1. integrar o colégio eleitoral da adesg;
2. representar a turma junto à adesg, suas delegacias e demais órgãos;
3. congregar os componentes da turma, promover o congraçamento da mesma com as demais turmas.

Os representantes de turma executam bem a primeira e terceira competências. Sistematicamente, de 2 em 2 anos, numa primeira etapa, faz-se a escolha dos novos representantes. Numa segunda etapa, elegem os membros da diretoria executiva, do conselho fiscal e 10 membros do conselho superior. Reunem - se e confraternizam - se em periodicidades próprias.

Já na segunda competência - representar a turma junto a adesg... Os representantes mostram-se muito tímidos: havendo espírito de turma, não apresentam, no entanto, espírito de adesg.

É aí que reside a participação ou melhor, a ausência dela.

Várias foram às vezes que já se buscou esta participação, praticamente, infrutíferas.

Existe sempre uma indagação, um questionamento

"o que a adesg nos dá de volta?!"

Para reflexão, eu respondo:

A adesg não é uma associação recreativa, nem esportiva. Não dá bailes, não tem piscina, não tem quadras de esporte.

É uma associação cultural que:

- Difunde e interioriza os pensamentos e os métodos adotados pela esg;
- Concita à cidadania, ao nacionalismo, à preservação da soberania brasileira;
- Divulga os problemas brasileiros nas vertentes nacionais, regionais, municipais e internacionais.

E isso, a adesg tem feito e bem.

Porém a adesg não cuida só de atividades de estudos e culturais, faz convênios de prestação de serviços e de vantagens compensatórias, tornando assim o valor da semestralidade, parcial ou totalmente, absorvido com o uso dos benefícios dos convênios de parceria: HDN (Hotel Distribuition Netword) para reservas de hoteis pela internet; Brasif Shoping (free shoping); Othon Hotel (nível nacional); Hotel Fazenda Acalanto (em Conservatória); Clube Naval (plano de aquisição de veículos e outros bens duráveis).

A Adesg nos seus cursos e ciclos de estudos já diplomou cerca de 80.000 participantes, na sua grande maioria com o nível superior de ensino, homens e mulheres, representativos de quase todas as profissões: professores, engenheiros, médicos, economistas, administradores, advogados, militares das forças armadas, policiais e bombeiros militares, estrangeiros, particularmente do paraguai e bolívia.

Já realizamos cerca de 850 cursos de estudos em 26 capitais (falta somentte boa vista-rr) e em 104 cidades do interior.

Isso tudo, realizado por um número muito reduzido de participantes, esguianos e adesguianos especiais, oriundos de ESG e dos nossos cursos de estudos de política e estratégia - o nosso cepe.

Reflitam – participem

A participação não precisa ser em tempo integral.

Pode ser feita em casa, escrevendo um artigo para a nossa revista, contribuindo com seus conhecimentos e suas reminiscências para o nosso jornal "adesguiano". Venham assistir aos nossos eventos culturais. Participem dos nossos almoços mensais, dos eventos sociais e usufruam dos serviços oferecidos pela adesg.

Todos os anos as delegacias e as representações da adesg, que realizam cepe, selecionam dois trabalhos de grupo e nos enviam. São cerca de 60 trabalhos/ano de grupo que recebemos e que não temos como apreciá-los. Vão ficar numa estante, sem aproveitamento. São bons trabalhos sobre uma diversidade de assuntos: educação, saúde, turismo, transporte, meio ambiente, amazônia, tráfico de droga e de armas, violência e muitos outros trabalhos sobre temas nacionais, regionais e internacionais.

Os representantes poderão encontrar em suas turmas, companheiros de grande saber e expereiências sobre os assuntos apresentados e concitá-los a participar da avaliação e apreciação desses trabalhos.

Já temos representantes que realizam estas atividades. O profº ney coe, representante da turma esg – 1954, com 85 anos de idade, já realiza esta participação, com ótimos resultados.

Mais coisa teríamos para a reflexão dos representantes de turma, mas o tempo urge.

Reflitam, participem, retornem

Isso será precioso e impulsionará a existência da adesg.

(a cargo do diretor do departamento de estudos e pesquisas Cel Heitor da Cunha Telles de Mendonça, no almoço mensal da adesg, 06 fev 2003)

(In Memória da ADESG – Cronologia – Heitor da Cunha Telles de Mendonça)

OS EQUILIBRISTAS

Autor: José Roberto Cavalcante

Sempre fui um admirador dos equilibristas. Daqueles que arriscam a vida para, como vulgarmente se diz, ganhar a vida. São pessoas de desmedida coragem, de desprendimento a toda prova, de valor incontestável.

Quando criança, eu ficava cheio de alegria quando comparecia a um espetáculo circense para ver as acrobacias incríveis levadas a efeito, principalmente, pelos que se equilibravam em fios de aço, pelos trapezistas e pelos que enfrentavam o chamado "globo da morte".

Lembro-me bem dos circos que apareciam de quando em vez em minha terra natal. Eu comparecia aos espetáculos com uma assiduidade espantosa, porque era um apaixonado pelo trabalho dos acrobatas.

O esforço dos equilibristas é verdadeiramente notável. Tais profissionais inspiram confiança, destemor, arrojo, e mostram como é difícil ganhar a vida. Mas realizam o seu mister, conscientes de que estão fazendo algo de extraordinário, mesmo porque se constituem no centro das atenções dos espectadores que acompanham, com sofreguidão, com aflição, todos os lances arriscados de sua árdua tarefa.

Não raro os que assim agem pagam com a vida a sua audácia. Há algum tempo, os jornais noticiaram a façanha de um antigo artista espanhol que, apesar do peso da idade, resolvera apresentar o último espetáculo de sua fascinante carreira. E foi, com efeito, a derradeira apresentação de sua vida, posto que encontrara a morte ao perder o equilíbrio e despencar-se de uma colossal altura.

Outros, com mais sorte, chegam a se aposentar na profissão, e é com muita lamúria que se despedem do público, porque nasceram para as grandes aventuras, para sacudir as platéias, para causar estranhas sensações às pessoas que os assistem.

O carisma dos equilibristas é tão grande, a confiança que inspiram é tão contagiante, que pessoas há que se arriscam juntamente com eles. Foi o caso de um jovem que, acedendo a um convite, ficou sobre os ombros de um homem que atravessou, em um cabo de aço, as cataratas do Niágara. A sincronia dos movimentos do herói e do jovem (também de qualidades heróicas) permitiu essa façanha admirável que causou estupefação a todos quantos a presenciaram. Mas o que mais propiciou o êxito do empreendimento foi a confiança que o jovem depositou no artista, não descrendo, um instante sequer, de seus atributos, da sua força interior, da sua inexcedível perícia. E, assim, ambos puderam contar a história da grande aventura.

E os equilibristas da política, da administração pública e da vida de um modo geral? Ah, estes são os opostos daqueles! Realizam um triste papel, deprimente, na luta pelas posições, afastando todos os que lhes possam fazer sombra, engendrando toda sorte de intrigas, de futricas, para viverem à tripa forra. Não inspiram a mínima confiança, porque são frágeis de caráter, mergulhados que estão no egocentrismo de suas paixões mesquinhas, de interesses inconfessáveis. Não têm platéias, visto que agem à sombra, e se às vezes aparecem, por força das circunstâncias, operam como verdadeiros histriões, como bobos da corte, tilintando os guizos na busca de agradar, de agradar sempre.

Alguns conseguem se equilibrar tanto que dificilmente caem. Mudam os governos e lá estão eles "pendurados" em bons cargos, querendo se dar ares de importância. Ou têm mais QI (quem indica) que os outros, ou os seus serviços são indispensáveis...

Mal uma administração está chegando ao fim e já estão eles se inclinando aos novos administradores, prestando serviços antes que os mesmos assumam, atendendo, assim, de igual modo, a dois senhores, o atual e o futuro chefe, num equilibrismo de "papagaios no arame".

Esses equilibristas, embora sejam menosprezados pela maneira como agem, por incrível que pareça, são às vezes bajulados, porque, detendo cargos influentes, poderão prestar inúmeros favores...

Vestem-se bem. São coleantes e altamente prestativos quando podem tirar vantagens imediatas ou mediatas. Chegam a ter apologistas que dizem ser eles úteis a qualquer administração por sua "experiência". Ledo engano, porém, visto que os males que causam com suas figuras peçonhentas, são bem maiores do que "os galhos que quebram".

Tais fungos oportunistas, carregadores de pastas, iludem-se com as homenagens que recebem. Em verdade, são vítimas de gozações a todo instante, e de doestos , servindo de galhofa nas esferas em que atuam ou fora delas. Mas, como são subservientes por índole, nada enxergam à sua volta.

Há, portanto, um gigantesco abismo separando os heróis da minha infância, ou sejam os homens que ganham a vida arriscando a própria vida, dos equilibristas de outra ordem, que usam qualquer artifício para se manterem em evidência, pendurando-se nos cargos através de serviços mesquinhos e solertes.

PROVENTOS E PENSÕES MILITARES

“é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”
(Constituição Federal, Art. 5, inciso IV)

Prezados amigos da Turma Dedo, da Turma Elmo, demais Fuzileiros e Marinheiros.

Tenho ouvido e lido muitas considerações sobre a previdência militar, pensões militares e que tais.

Inicialmente cabe lembrar que somente na condição de reformado, o militar fica assemelhado ao aposentado. A condição de reserva remunerada não é aposentadoria, eis que não excluir, não exime, o militar desta condição para as ações de combate. Assim, desde que entra para as Forças Armadas até morrer o militar recolhe sua contribuição para, no futuro, receber seus proventos de reforma, não de reserva, e pensão para suas beneficiárias, sucessivamente cônjuge ou companheira e suas filhas, quer solteiras, quer casadas. È bom registrar para a sociedade civil, que o valor da pensão da coônjuge no caso de sua morte ou renúncia é dividida pelas filhas.

Na Antigüidade, enquanto combatente, o soldado recebia sal, hoje recebe soldo. Quando vitorioso, sobrevivente, veterano, recebia propriedades nas colônias conquistadas ou mantidas. Era o preço que os que detestam a lide militar pagavam, por ficarem nas Sete Colinas, longe dos combatentes, das guerrilhas, dos saques, dos estupros.

Os imperadores, os barões, os marqueses, os duques, os reis, os condottieres pagavam seus soldados enquanto estes vivessem. Quanto mais velho mais próximos do Chefe. Os de César, na 12ª Legião – A Loba; Os de Napoleão, na Guarda do Imperador. Vale destacar que todos os soldados da legião de César foram beneficiados no seu testamento. Foram seus herdeiros. E pasmem, receberam seus quinhões hereditários, religiosamente, das mãos de Marco Antônio e Otávio, sucessores de César. Nenhum deles abdicou da condição de chefe de suas forças, nenhum deles impingiu-lhes prepostos desqualificados para a guerra e nenhum deles tinha antojos de suas tropas.

Para motivar a colonização do Brasil foram instituídas as Capitanias Hereditárias. E mais recentemente, para edificar Brasília foram instituídos a gratificação denominada “dobradimha de Brasilia” e o apartamento funcional, que posteriormente foram adquiridos pelos pioneiros, a preços convenientes.

No tempo em que os pais compravam maridos para suas filhas, mediante dote, os marinheiros, permanentemente em luta com os piratas, e as tempestades, recebiam dos seus armadores um monte de recursos, para serem distribuídos entre as viúvas e filhas solteiras, para o caso de falecimento ou invalidez causada pelos piratas, e intempéries. Tais montes ficavam sob a guarda do pároco, na igreja. Daí denominar-se “MONTE – PIO”, MONTEPIO.

Ressalta-se que MONTEPIO, contribuição voluntária dos integrantes da Marinha de Portugal , NÃO tem nenhuma vinculação com pensão da Guerra do Paraguai, como fazem crer erradamente jornalistas e outros ineptos nesse assunto.

Como o advento da República, onde todos são iguais perante a lei, o MONTEPIO DA MARINHA, isto é, o Capital existente com a contribuição voluntária de marinheiros, passou a pagar pensões para dependentes do Exército que até a República, nunca haviam descontado qualquer valor para o MONTEPIO.

Com a criação da Aeronáutica, seus quadros que nunca tinham contribuído para o MONTEPIO, exceto os oriundos das aviações navais e do exército, passaram a usufruir as pensões oriundas do MONTEPIO.

Até então, a contribuição era recolhida por todos os militares, quer tivessem filhas ou não, enquanto vivessem, para beneficiar a viúva e as filhas solteiras. Em caso de falecimento da viúva, e só nesse caso, o valor da pensão era distribuído por todas as filhas solteiras.

Então mais uma vez, a lei disse que era injusto discriminar as filhas casadas. E aí, estas passaram a perceber a pensão integral, se filha única, ou compartilhada com as demais irmãs, quer casadas, quer solteiras. Evidentemente que a inclusão das casadas não causou qualquer prejuízo ao MONTEPIO, pois o valor da pensão é a mesmo e único. É muito bom lembrar que a filha muito bem casada de hoje pode ser a separada, cheia de filhos, carente de recursos, de amanhã.

Essa era a situação até 1960.

A quantia capitalizada no MONTEPIO MILITAR era muito vultosa. Como era a do Instititutos de Bancários, Ferroviários, Comerciários. Era tanto dinheiro que causou cobiça nos professores de economia do dinheiro alheio. E então o Governo fez a proposta, decente se seus autores são decentes, e indecentes se os sucessores dos homens decentes são indecentes.

Corrijam-me se estiver errado. Em resumo, a proposta foi o seguinte: o Governo ficava com os recursos do MONTEPIO MILITAR (propriedade privada dos militares), incorporando-os ao Tesouro; em contra partida o Governo assumiu o compromisso de pagar com recursos do Tesouro, para sempre, a pensão militar nos moldes em que era paga pelo MONTEPIO MILITAR.

Assim, quando membros do Governo vêm á televisão perguntar “se é justo a população, o tesouro, pagar pensão para filhas de militares, solteiras e casadas?” A resposta é : SIM. Não há motivo para oprórbrio.

Quando auto-iluminados não encontram solução para um problema difícil, como é o caso de encontrar recursos para pagar aumento para os militares, e as pensões aos seus beneficiários, a dificuldade não está nas fontes de recursos, está nos incompetentes que não encontram solução. Substitua-os por competentes que estes acharão a solução.

Nossa Marinha tem um naipe de intendentes, economistas e contadores, que pelos serviços prestados á humanidade em órgãos internacionais de desenvolvimento, têm competência para exercer qualquer função na área econômica, ministérios, inclusive

Sugiro, portanto, começarmos por uma das auditoria das contas do MONTEPIO MILITAR, e enquanto aquele capital remunerado pela taxa SELIC vale hoje. Expertos em cálculos autoriais afirmam que dá para pagar pensão vitalícia para filhas, netas, bisnetas.

A questão é pôr nossas contribuições de cada categoria da sociedade civil nas mãos de gerentes competentes. O Governo deve ficar de fora. Este expropria quando quer e justifica como quer.

Outra questão da maior relevância é o valor das pensões.

Se vingar o propósito explícito de alguns membros do Governo de incluir as pensões militares nos imorais níveis do INSS, que também precisam ser bem aumentados, nossas viúvas ficaram recebendo por mês menos de R$ 1.200,00 e com essa pensão não poderão pagar condomínio, IPTU, gasolina, energia elétrica, telefone, doces para os netos.

A situação de nossas Dedônicas, Elmistas, e demais viúvas de Marinha será de tal ordem que sobreviverão, Deus as livres, dos gênios e idiossincrasias de noras, genros, segundos genros, terceiras noras.

Não queremos isso para as nossas mulheres. Elas navegaram e desembarcaram conosco. Nos dias “D”, nas horas “H”, todas, inclusive as já divorciadas, disseram “ADSUMUS”, a seu modo, a seu tempo.

Em aditamento ao assunto em tela, outro estudo, penso, deve merecer a nossa atenção, qual seja o aviltamento do instituto do princípio do Direito Adquirido.

Tenho ouvido de muitos colegas que, pelo princípio do Direito Adquirido, nós estamos amparados pela Constituição Federal e as pensões que vamos deixar, para nossas viúvas passarão para as nossas filhas, nos termos da lei.

Creio que nossa postura é muito cômoda, mas não é correta. Não podemos transigir, negociar, o “nosso Direito Adquirido”, com a supressão deste mesmo direito para as gerações futuras de militares, onde se encontram nossos filhos, nossos netos, os filhos e netos de todos os futuros militares.

Por analogia a uma situação de combate, vejo como se nós, que conquistamos e estamos mantendo um objetivo, um território, um patrimônio, de repente, em face de uma força grande, mas não invencível, acordássemos, concordássemos, em ficar com este objetivo, este território, este patrimônio, somente enquanto vivêssemos, permitindo que seja negado aos futuros combatentes o acesso a esse objetivo, esse território, esse patrimônio, vital para os futuros combatentes, como em vida foi vital para nós.

Ressalto que o Almirante Saldanha da Gama não transigiu com Floriano e foi morrer lancetado numa carga de cavalaria, na Revolução Farroupilha. O Barão de Jaceguai não transigiu com o Poder Republicano e, não só, foi ao embarque do Imperador Pedro II para o exílio, como também, renunciou o Comando da Esquadra de Evolução, quando esta foi esvaziada pelo Governo Republicano, e pediu reforma.

Mais recentemente, o Almirante Ernesto de Melo Batista, por duas vezes, fazendo parte do Alto Comando Revolucionário renunciou a esse Poder, para não transigir, eis que defendia a aviação embarcada e a geração de aviadores que hoje voa em areronaves de asa fixa. Esses foram os exemplos que ficaram para nossa geração. Não podemos ser lembrados como a geração de chefes navais que transigiu em prejuízo dos futuros militares. Assim, convido e sugiro aos colegas das Turmas Dedo e Elmo e os que mais quiserem, a pensarem sobre a falácia desse “direito adquirido”, nos termos em que querem nos impor, em prejuízo das gerações militares futuras.

Eduardo Celso Rodrigues Serra de Castro
CFFN Reformado

A ADESG NA INTERNET
LEIA O ADESGUIANO NA INTERNET - Nosso site: www.adesg.org.br
Nosso e-mail: adesg@adesg.org.br

IMPRESSO